

Fonte: <https://aulazen.com/historia/a-dinastia-ming-origens-historia-economia-politica-resumo/>

A dinastia Ming – origens, história, economia, política – resumo



A dinastia Ming (23 de janeiro de 1368 – 25 de abril de 1644), oficialmente a Grande Ming, foi uma dinastia imperial da China fundada pelo líder rebelde camponês Zhu Yuanzhang (conhecido postumamente como Imperador Taizu). Ele sucedeu a dinastia Yuan e precedeu a dinastia Shun de curta duração, que foi por sua vez sucedida pela dinastia Qing. No seu auge, a dinastia Ming tinha uma população de pelo menos 160 milhões de pessoas, mas alguns afirmam que a população poderia realmente ter sido tão grande quanto 200 milhões.

O governo Ming viu a construção de uma vasta marinha e um exército permanente de um milhão de soldados. Embora o comércio marítimo privado e as missões oficiais de tributo da China tivessem ocorrido em dinastias anteriores, o tamanho da frota tributária sob o almirante eunuco muçulmano Zheng He no século XV superou todos os outros em grandeza. Houve enormes projetos de construção, incluindo a

restauração do Grande Canal, a restauração da Grande Muralha como é vista hoje e o estabelecimento da Cidade Proibida em Pequim durante o primeiro quartel do século XV. A dinastia Ming é, por muitas razões, geralmente conhecida como um período de governo estável e eficaz. É visto como a casa governante mais segura e incontestada que a China conheceu até então. Suas instituições foram geralmente preservadas pela seguinte dinastia Qing. O serviço civil dominou o governo a um grau sem precedentes neste momento. Durante a dinastia Ming, o território da China expandiu-se (e em alguns casos também retrocedeu) grandemente. Por um breve período durante a dinastia, o norte do Vietnã foi incluído no território Ming. Outros desenvolvimentos importantes incluíram a mudança da capital de Nanjing para Pequim.

Ascensão da dinastia Ming

A dinastia Ming foi fundada pelo líder rebelde camponês Zhu Yuanzhang.

Pontos chave

- A dinastia Ming foi a dinastia dominante da China por 276 anos (1368-1644) após o colapso da **dinastia Yuan**, de origem mongol.
- As explicações para o desaparecimento do Yuan incluem a discriminação étnica institucionalizada contra os chineses han que provocou ressentimento e rebelião, sobrecarga de áreas duramente atingidas pela inflação e inundações maciças do rio Amarelo causadas pelo abandono de projetos de irrigação.
- Essas questões levaram a uma revolta popular chamada Rebelião dos Turbantes Vermelhos, liderada em parte por um camponês chamado Zhu Yuanzhang.
- Com a dinastia Yuan desmoronando, grupos rebeldes começaram a lutar pelo controle do país e, assim, o direito de estabelecer uma nova dinastia, que Zhu fez em 1368 depois

de derrotar seus rivais na maior batalha naval da história e marchar para Pequim, a capital do país. o Yuan, fazendo com que os líderes do Yuan fugissem.

Termos chave

- **Zhu Yuanzhang** : Um camponês pobre que subiu nas fileiras de um exército rebelde e mais tarde fundou a dinastia Ming.
- **White Lotus Society** : Uma sociedade secreta budista associada à Rebelião dos Turbantes Vermelhos.

Fundação da dinastia Ming

A dinastia Yuan liderada pelos mongóis (1279–1368) governou antes do estabelecimento da dinastia Ming. Juntamente com a discriminação étnica institucionalizada contra os chineses han, que provocou ressentimento e rebelião, outras explicações para o fim do Yuan incluíam áreas sobrecarregadas duramente atingidas por quebra de safra, inflação e inundações maciças do Rio Amarelo causadas pelo abandono de projetos de irrigação. Consequentemente, a agricultura e a economia estavam em frangalhos, e irrompeu rebelião entre as centenas de milhares de camponeses chamados a trabalhar para consertar os diques do rio Amarelo.

Veja também [História do Japão antigo – do período Edo à restauração Meiji](#).

Vários grupos chineses han se revoltaram, incluindo os Turbantes Vermelhos em 1351. Zhu Yuanzhang era um camponês pobre e monge budista que se juntou aos Turbantes Vermelhos em 1352, mas logo ganhou fama depois de se casar com a filha adotiva de um comandante rebelde.

Zhu nasceu de uma família de fazendeiros desesperadamente pobres na vila de Zhongli, na planície do rio Huai, que é hoje a cidade de Fengyang, província de Anhui. Quando ele tinha dezesseis anos, o rio Huai quebrou suas margens e inundou as terras onde sua família vivia. Posteriormente, uma praga matou toda a sua família, exceto um de seus irmãos. Ele os enterrou envolvendo-os em roupas

brancas. Desamparado, Zhu aceitou uma sugestão para assumir o compromisso feito por seu falecido pai e tornou-se um monge noviço no Templo Huangjue, um mosteiro budista local. Ele não ficou lá por muito tempo, pois o monastério ficou sem fundos e ele foi forçado a sair. Nos anos seguintes, Zhu liderou a vida de um mendigo errante e experimentou pessoalmente e viu as dificuldades das pessoas comuns. Após cerca de três anos, Ele retornou ao mosteiro e ficou lá até os vinte e quatro anos de idade. Ele aprendeu a ler e escrever durante o tempo que passou com os monges budistas.

O mosteiro onde Zhu viveu foi eventualmente destruído por um exército que estava reprimindo uma rebelião local. Em 1352, Zhu se juntou a uma das muitas forças insurgentes que haviam se rebelado contra a dinastia Yuan, liderada pelos mongóis. Ele subiu rapidamente nas fileiras e se tornou um comandante. Sua força rebelde juntou-se mais tarde aos Turbantes Vermelhos, uma seita milenar relacionada à Sociedade do Lótus Branco, e que seguia as tradições culturais e religiosas do Budismo, Zoroastrismo e outras religiões. Amplamente visto como um defensor do confucionismo e neoconfucionismo entre a população chinesa predominantemente Han na China, Zhu surgiu como um líder dos rebeldes que estavam lutando para derrubar a dinastia Yuan.

Em 1356, a força rebelde de Zhu capturou a cidade de Nanjing, que ele estabeleceria como a capital da dinastia Ming. Zhu contou com a ajuda de muitos conselheiros capacitados, incluindo os especialistas em artilharia Jiao Yu e Liu Bowen.

Zhu cimentou seu poder no sul ao eliminar seu arqui-rival, o líder rebelde Chen Youliang, na Batalha de Lake Poyang em 1363. Essa batalha foi – em termos de pessoal – uma das maiores batalhas navais da história. Depois que a cabeça dinástica dos Turbos Vermelhos morreu suspeitamente em 1367, enquanto Zhu, Zhu, fez suas ambições imperiais conhecidas, enviando um exército para a capital Yuan em 1368. O último imperador Yuan fugiu para o norte na Mongólia e Zhu

declarou a fundação da China. Dinastia Ming depois de arrasar os palácios Yuan em Dadu (atual Pequim) para o chão.



Hongwu Imperador da dinastia Ming: Zhu Yuanzhang, mais tarde imperador de Hongwu, foi o fundador e primeiro imperador da dinastia Ming da China. Nascido como um camponês pobre, mais tarde ele subiu nas fileiras de um exército rebelde e acabou por derrubar os líderes Yuan e estabeleceu a dinastia Ming.

Em vez de seguir a maneira tradicional de nomear uma dinastia após o distrito natal do primeiro governante, a escolha de "Ming", ou "Brilhante" de Zhu Yuanzhang para sua dinastia seguiu um precedente mongol de escolher um título edificante. Zhu Yuanzhang também levou "Hongwu", ou "Vastamente Marcial", como seu título de reinado. Embora o Lótus Branco tenha instigado sua ascensão ao poder, o imperador mais tarde negou que ele tivesse sido membro da organização e reprimiu o movimento religioso depois que ele se tornou imperador.

Zhu Yuanzhang baseou-se em instituições do passado e em novas abordagens para criar *jiaohua* (civilização) como um processo governamental chinês orgânico. Isso incluiu a construção de escolas em todos os níveis e o aumento do estudo dos clássicos, bem como dos livros sobre moralidade. Havia também uma distribuição de manuais de rituais neoconfucionistas e um novo sistema de exame do serviço público para recrutamento para a burocracia.

A economia sob a dinastia Ming

A economia da dinastia Ming caracterizava-se pela inflação extrema, o retorno ao ouro prateado e a ascensão de grandes mercados agrícolas.

OBJETIVOS DE APRENDIZADO

Explique por que a dinastia Ming apoiou as classes agrícolas

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Pontos chave

- A economia da dinastia Ming (1368-1644) da China foi a maior do mundo durante esse período, mas sofreu muitas inflações e contrações da moeda.
- Por causa da hiperinflação do papel-moeda, o governo voltou a usar prata como moeda, que viu um grande boom, mas depois caiu, dando origem ao contrabando generalizado.
- Tanto por causa de sua criação como camponês pobre e para se recuperar do domínio dos mongóis e das guerras que se seguiram, o imperador de Hongwu promulgou políticas pró-agrícolas.
- O Ming viu o surgimento de grandes plantações comerciais, culturas de rendimento e mercados expandidos.
- O Imperador Hongwu iniciou uma extensa reforma agrária, incluindo a distribuição de terras aos camponeses.

Termos chave

- **barras de ouro** : barras de ouro, barras de prata e outras barras ou lingotes de metais preciosos usados como moeda.
- **autarkic** : A qualidade de ser auto-suficiente, especialmente em sistemas econômicos ou políticos.

Visão geral

A economia da dinastia Ming (1368-1644) da China foi a maior do mundo durante esse período. É considerado como uma das três eras de ouro da China (os outros dois são os períodos Han e Song). O período foi marcado pela crescente influência política dos mercadores, o enfraquecimento gradual do domínio imperial e os avanços tecnológicos.

Moeda durante a dinastia Ming

A antiga dinastia Ming tentou usar o papel-moeda, com saídas de ouro limitadas pela proibição do comércio exterior privado. Como seus

antepassados, a moeda de papel sofreu uma imensa falsificação e hiperinflação. Em 1425, as notas de Ming estavam sendo negociadas a cerca de 0,014% de seu valor original sob o Imperador de Hongwu. As notas permaneceram em circulação até 1573, mas sua impressão cessou em 1450. Moedas menores foram cunhadas em metais comuns, mas o comércio ocorreu principalmente usando lingotes de prata. Como sua pureza e peso exato variavam, eles eram tratados como barras e medidos em tael. Estes "sycee" de fabricação privada entraram em vigor pela primeira vez em Guangdong, espalhando-se para o Yangtze inferior em algum momento antes de 1423, o ano em que sycee se tornou aceitável para o pagamento de obrigações fiscais.

Em meados do século XV, a escassez de prata circulante causou uma contração monetária e uma extensa reversão ao escambo. O problema foi resolvido através da importação de prata japonesa contrabandeada, depois legal, principalmente através dos portugueses e holandeses, e a prata espanhola de Potosí transportava os galeões de Manila. A prata era obrigada a pagar impostos provinciais em 1465, o imposto sobre o sal em 1475 e as isenções de corvée em 1485. No final da dinastia Ming, a quantidade de prata usada era extraordinária; numa época em que os comerciantes ingleses consideravam uma fortuna excepcional dezenas de milhares de libras, o clã Zheng de comerciantes regularmente se envolvia em transações avaliadas em milhões de taéis. Contudo, uma segunda contração da prata ocorreu em meados do século XVII, quando o rei Filipe IV da Espanha começou a aplicar leis limitando o comércio direto entre a América do Sul e a China ao mesmo tempo em que o novo xogunato Tokugawa restringiu a maior parte de suas exportações estrangeiras. e o acesso português à sua prata. O aumento dramático do valor da prata na China tornou o pagamento de impostos quase impossível para a maioria das províncias. O governo até mesmo recomeçou o uso de papel-moeda em meio à rebelião de Li Zicheng.



Manhã de primavera em um palácio Han de Qiu Ying (1494–1552) : Luxo e decadência excessivos marcaram o final do período Ming, estimulados pelo enorme estoque de prata e por transações privadas envolvendo prata.

Agricultura durante a dinastia Ming

A fim de recuperar-se do domínio dos mongóis e das guerras que se seguiram, o imperador de Hongwu promulgou políticas pró-agrícolas. O estado investiu extensivamente em canais agrícolas e reduziu os impostos sobre a agricultura para 3,3% da produção, e depois para 1,5%. Os agricultores Ming também introduziram muitas inovações, como arados movidos a água e novos métodos agrícolas, como a rotação de culturas. Isso levou a um excedente agrícola massivo que se tornou a base de uma economia de mercado.

O Ming viu o surgimento de plantações comerciais que produziam culturas adequadas às suas regiões. Chá, frutas, tintas e outros bens foram produzidos em grande escala por essas plantações agrícolas. Os padrões regionais de produção estabelecidos durante este período continuaram na dinastia Qing. A troca colombiana trouxe culturas como o milho. Ainda assim, um grande número de camponeses abandonou a terra para se tornar artesãos. A população dos Ming

cresceu; estimativas para a população do Ming variam de 160 a 200 milhões.

A agricultura durante o Ming mudou significativamente. Em primeiro lugar, surgiram áreas gigantescas dedicadas às culturas de rendimento, e havia demanda para as culturas na nova economia de mercado. Em segundo lugar, as ferramentas e carretas agrícolas, algumas movidas a água, ajudam a criar um grande excedente agrícola que formou a base da economia rural. Além do arroz, outras culturas foram cultivadas em larga escala.

Embora as imagens de agricultores autárquicos que não tinham ligação com o resto da China possam ter algum mérito para as dinastias Han e Tang anteriores, este certamente não era o caso da dinastia Ming. Durante a dinastia Ming, o aumento da população e a diminuição da qualidade da terra tornaram necessário que os agricultores ganhassem de culturas de rendimento. Mercados para estas culturas surgiram no campo rural, onde os bens eram trocados e trocados.

Um segundo tipo de mercado que se desenvolveu na China foi o tipo urbano-rural, no qual os bens rurais eram vendidos a moradores urbanos. Isso era comum quando os proprietários decidiam residir nas cidades e usavam a renda das propriedades rurais para facilitar o intercâmbio nessas áreas urbanas. Comerciantes profissionais usavam esse tipo de mercado para comprar produtos rurais em grandes quantidades.

O terceiro tipo de mercado foi o “mercado nacional”, que foi desenvolvido durante a **dinastia Song**, mas particularmente aprimorado durante a **dinastia Ming**. Esse mercado envolveu não apenas as bolsas descritas acima, mas também produtos produzidos diretamente para o mercado. Ao contrário das dinastias anteriores, muitos camponeses Ming não estavam mais gerando apenas os produtos de que precisavam; muitos deles produziam mercadorias para o mercado, que então vendiam com lucro.

Reforma agrária

Como o Imperador Hongwu vinha de uma família de camponeses, ele estava ciente de como os camponeses costumavam sofrer sob a opressão dos burocratas estudiosos e dos ricos. Muitos destes últimos, confiando em suas conexões com funcionários do governo, invadiram sem escrúpulos as terras dos camponeses e subornaram os funcionários para transferir o ônus da tributação para os pobres. Para evitar tal abuso, o Imperador de Hongwu instituiu dois sistemas: Registros Amarelos e Registros de Escala de Peixes. Esses sistemas serviam tanto para garantir a renda do governo com impostos sobre a terra quanto para afirmar que os camponeses não perderiam suas terras.

No entanto, as reformas não eliminaram a ameaça dos burocratas aos camponeses. Em vez disso, a expansão dos burocratas e seu crescente prestígio se traduziram em mais riqueza e isenção de impostos para os funcionários do governo. Os burocratas ganharam novos privilégios e alguns tornaram-se emprestadores ilegais de dinheiro e administradores de jogos de azar. Usando seu poder, os burocratas expandiram suas propriedades à custa da terra dos camponeses, através da compra definitiva dessas terras e do encerramento de suas hipotecas sempre que quisessem as terras. Os camponeses muitas vezes se tornaram inquilinos ou trabalhadores, ou procuraram emprego em outro lugar.

Desde o início da dinastia Ming, em 1357, grande cuidado foi tomado pelo Imperador Hongwu para distribuir terras aos camponeses. Um caminho foi através da migração forçada para áreas menos densas; algumas pessoas foram amarradas a uma árvore de pagode em Hongdong e se mudaram. Projetos de obras públicas, como a construção de sistemas de irrigação e diques, foram realizados na tentativa de ajudar os agricultores. Além disso, o Imperador Hongwu também reduziu as demandas de trabalho forçado no campesinato. Em 1370, o Imperador Hongwu ordenou que algumas terras em Hunan e Anhui fossem dadas a jovens agricultores que haviam atingido a idade

adulta. A ordem tinha a intenção de impedir que os proprietários de terras tomassem a terra, pois também decretou que os títulos das terras não eram transferíveis. Durante a parte do meio do seu reinado,

O papel do comércio exterior

O comércio durante a dinastia Ming começou devagar, com severas restrições, especialmente em relação ao Japão, mas depois se expandiu para mercados em todo o mundo.

OBJETIVOS DE APRENDIZADO

Explicar o importante papel que o comércio exterior desempenhou sob a dinastia Ming

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Pontos chave

- No início da dinastia Ming, após a devastação da guerra que expulsou os mongóis, o imperador de Hongwu impôs severas restrições ao comércio, chamadas de *haijin*.
- A proibição do comércio foi completamente contraproducente; no século XVI, a pirataria e o contrabando eram generalizados.
- Após a morte do Imperador Hongwu, a maioria de suas políticas foram revertidas por seus sucessores.
- Depois que os chineses proibiram o comércio direto com o Japão, os portugueses preencheram esse vácuo comercial como intermediários entre a China e o Japão.
- Embora a maior parte das importações para a China fosse de prata, os chineses também compraram colheitas do Novo Mundo do Império Espanhol, muitas das quais se tornaram culturas básicas.
- A prosperidade do comércio e do comércio foi auxiliada pela construção de canais, estradas e pontes pelo governo Ming.

Termos chave

- **haijin** : Uma série de políticas chinesas isolacionistas relacionadas que restringem o comércio marítimo privado e a colonização costeira durante a maior parte da dinastia Ming.
- **Matteo Ricci** : Um padre jesuíta italiano e uma das figuras fundadoras das missões jesuítas da China. Seu mapa do mundo de 1602 em caracteres chineses introduziu as descobertas da exploração européia no leste da Ásia.

Restrições comerciais

No início da dinastia Ming, após a devastação da guerra que expulsou os mongóis, o imperador de Hongwu impôs severas restrições ao comércio (o " *haijin* " ou a "proibição do mar"). Acreditando que a agricultura era a base da economia, o Hongwu favoreceu a indústria em geral, incluindo a indústria mercantil. Parcialmente imposta para lidar com a pirataria japonesa em meio à limpeza dos partidários de Yuan, a proibição do mar era completamente contraproducente; no século XVI, a pirataria e o contrabando eram endêmicos e consistiam principalmente de chineses que haviam sido despojados pelas políticas. O comércio exterior da China limitou-se a missões de tributo irregulares e caras, e a resistência a elas entre a burocracia chinesa levou ao abandono das frotas de Zheng He. A pirataria caiu para níveis insignificantes somente após o fim da política em 1567.

Após a morte do Imperador Hongwu, a maioria de suas políticas foram revertidas por seus sucessores. No final da dinastia Ming, o estado estava perdendo poder para os próprios mercadores que Hongwu queria restringir.



Piratas japoneses: Um mapa dos ataques piratas japoneses do século XVI, um fenômeno que deu origem a severas restrições comerciais nos Ming.

Comércio Expande

Depois que os chineses proibiram o comércio direto com o Japão, os portugueses preencheram esse vácuo comercial como intermediários entre a China e o Japão. Os portugueses compraram seda chinesa e a venderam aos japoneses em troca de prata mineira japonesa; como a prata era mais valorizada na China, os portugueses podiam usar a prata japonesa para comprar estoques ainda maiores de seda chinesa. No entanto, em 1573 – depois que os espanhóis estabeleceram uma base comercial em Manila – o comércio intermediário português foi superado pela principal fonte de entrada de prata para a China das

Américas espanholas. Embora seja desconhecido a quantidade de prata que flui das Filipinas para a China, sabe-se que o principal porto para o comércio de prata mexicano – Acapulco – distribuía entre 150.000 e 345.000 kg (4 a 9 milhões de taéis) de prata por ano entre 1597 e 1602. .

Embora a maior parte das importações para a China fosse de prata, os chineses também compraram as colheitas do Novo Mundo do Império Espanhol. Isso incluía batata doce, milho e amendoim, alimentos que poderiam ser cultivados em terras onde as culturas tradicionais chinesas – trigo, milho e arroz – não pudesse crescer, facilitando assim o aumento da população da China. Na dinastia Song (960-1279), o arroz tornou-se a principal cultura básica dos pobres; depois que a batata doce foi introduzida na China por volta de 1560, gradualmente se tornaram a comida tradicional das classes mais baixas. Os Ming também importaram muitas armas de fogo européias para assegurar a modernidade de suas armas.

O início das relações entre os espanhóis e os chineses foi muito mais caloroso do que quando os portugueses receberam pela primeira vez uma recepção na China. Nas Filipinas, os espanhóis derrotaram a frota do infame pirata chinês Limahong em 1575, um ato muito apreciado pelo almirante Ming que havia sido enviado para capturar Limahong. De fato, o almirante chinês convidou os espanhóis para embarcar em seu navio e viajar de volta à China, iniciando uma viagem que incluía dois soldados espanhóis e dois frades cristãos ansiosos por espalhar a fé. Contudo, os frades voltaram para as Filipinas depois que ficou claro que sua pregação não era bem-vinda; Matteo Ricci se sairia melhor em sua viagem de 1582. O monge agostiniano Juan González de Mendoza escreveu um influente trabalho sobre a China em 1585,

A prosperidade do comércio e do comércio foi auxiliada pela construção de canais, estradas e pontes pelo governo Ming. O Ming viu o surgimento de vários clãs mercantis, como os Huai e os Jin, que dispunham de grandes quantidades de riqueza. As classes de gentry e merchant começaram a se fundir, e os mercadores ganharam poder às

custas do estado. Alguns comerciantes tinham a reputação de ter um tesouro de 30 milhões de taéis.



Mapa de Matteo Ricci: Mapa da Ásia Oriental pelo jesuíta italiano Matteo Ricci em 1602; Ricci (1552–1610) foi o primeiro europeu autorizado a entrar na Cidade Proibida. Ele ensinou os chineses a construir e tocar o spinet, traduziu textos chineses para o latim e vice-versa, e trabalhou em estreita colaboração com seu colega chinês Xu Guangqi (1562–1633) no trabalho matemático.

Arte sob a dinastia Ming

Literatura, poesia e pintura floresceram durante a dinastia Ming, especialmente no economicamente próspero vale do baixo Yangtze.

OBJETIVOS DE APRENDIZADO

Descreva algumas das características da dinastia Ming

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Pontos chave

- Uma grande inovação durante o período Ming foi o romance vernacular, escrito em uma forma de chinês legível para um público muito maior do que os literatos de elite e incorporando temas fora das normas dos estilos de corte confucionistas.
- Ensaios informais, redação de viagens e jornais privados também prosperaram durante o período Ming.
- Durante o Ming, as formas clássicas de pintura continuaram e novas escolas de pintura floresceram.
- Os conhecidos artistas Ming poderiam ganhar a vida simplesmente pintando devido aos altos preços que cobravam por suas obras de arte e à grande demanda da comunidade altamente culta de colecionar obras preciosas de arte.
- O período também foi renomado por cerâmicas e porcelanas, que foram procuradas em todo o mundo e deram origem a muitos golpistas e imitadores.

Termos chave

- **vernáculo** : A língua nativa ou dialeto nativo de uma população específica, especialmente se distinguir de uma variedade literária, nacional ou padrão da língua.
- **caligrafia** : uma arte visual relacionada à escrita; o design e execução de letras com um pincel de ponta larga, entre outros instrumentos de escrita.

Literatura e Poesia

A ficção curta era popular na China desde a dinastia Tang (618-907), e os trabalhos de autores contemporâneos Ming como Xu Guangqi, Xu Xiake e Song Yingxing eram frequentemente técnicos e enciclopédicos, mas o desenvolvimento literário mais impressionante durante o período Ming foi o romance vernáculo. Enquanto a elite gentry era educada o suficiente para compreender completamente a linguagem dos chineses clássicos, aqueles com educação rudimentar – como mulheres em famílias educadas, comerciantes e balconistas – se tornaram uma grande audiência potencial para literatura e artes performáticas que empregavam chineses vernáculos. Estudiosos de literatura editaram ou desenvolveram grandes romances chineses em forma madura nesse período, como a *Margem da Água* e a *Viagem ao Oeste*. *Jin Ping Mei*, publicado em 1610, embora tenha incorporado material anterior, exemplifica a tendência à composição independente e à preocupação com a psicologia. Nos últimos anos da dinastia, Feng Menglong e Ling Mengchu inovaram com uma curta ficção vernacular. Os roteiros de teatro eram igualmente imaginativos. O roteiro mais famoso, *The Peony Pavilion*, foi escrito por Tang Xianzu (1550–1616) e teve sua primeira apresentação no Pavilhão do Príncipe Teng em 1598.

Ensaio informal e escrita de viagem foi outro destaque da literatura Ming. Xu Xiake (1587–1641), um autor de literatura de viagens, publicou seus *diários de viagem*em 404.000 caracteres escritos, com informações sobre tudo, desde a geografia local até a mineralogia. Em contraste com Xu Xiake, que se concentrou em aspectos técnicos em sua literatura de viagem, o poeta e oficial chinês Yuan Hongdao (1568–1610) usou literatura de viagem para expressar seus desejos de individualismo, bem como autonomia e frustração com a política da corte confucionista. Yuan queria libertar-se dos compromissos éticos que eram inseparáveis da carreira de um acadêmico-oficial. Este sentimento anti-oficial na literatura e poesia de viagem de Yuan estava seguindo na tradição do poeta e oficial Shi da dinastia Song (1037–1101). Yuan Hongdao e seus dois irmãos, Yuan Zongdao (1560–1600) e Yuan Zhongdao (1570–1623), foram os fundadores da Escola de Letras

Gong'an *Jin Ping Mei*. No entanto, até mesmo os oficiais gentry e scholar foram afetados pela nova literatura popular romântica, buscando cortesãs como almas gêmeas para reencenar as heróicas histórias de amor que os casamentos arranjados muitas vezes não poderiam fornecer ou acomodar.

A primeira referência à publicação de jornais privados em Pequim foi em 1582; em 1638, o *Beijing Gazette* passou a usar impressão em xilogravura para impressão de tipo móvel. O novo campo literário do guia moral da ética nos negócios foi desenvolvido durante o final do período Ming para os leitores da classe mercantil.

Pintura

Pintores famosos incluíam Ni Zan e Dong Qichang, assim como os Quatro Mestres da dinastia Ming, Shen Zhou, Tang Yin, Wen Zhengming e Qiu Ying. Eles se baseavam nas técnicas, estilos e complexidade da pintura alcançados por seus predecessores Song e Yuan, mas acrescentavam técnicas e estilos. Os conhecidos artistas Ming poderiam ganhar a vida simplesmente pintando devido aos altos preços que cobravam por suas obras de arte e à grande demanda da comunidade altamente culta de colecionar obras preciosas de arte. O artista Qiu Ying recebeu uma vez 100 onças de prata para pintar um longo pergaminho de mão para a comemoração do octogésimo aniversário da mãe de um rico patrono. Artistas renomados muitas vezes reuniram uma comitiva de seguidores, alguns amadores que pintaram enquanto perseguiam uma carreira oficial, e outros que eram pintores em tempo integral.

As técnicas de pintura que foram inventadas e desenvolvidas antes do período Ming se tornaram clássicas durante o período. Mais cores foram usadas na pintura durante a dinastia Ming; O selo marrom tornou-se muito mais usado e até usado demais. Muitas novas habilidades e técnicas de pintura foram inovadas e desenvolvidas; a caligrafia era muito mais próxima e perfeitamente combinada com a arte da pintura. A pintura chinesa atingiu outro clímax no meio e no final de Ming. A pintura foi derivada em larga escala, muitas escolas novas nasceram e muitos mestres excepcionais surgiram.



Chen Hongshou pintura do período Ming: Pintura de flores, uma borboleta e escultura de rock por Chen Hongshou (1598–1652); pinturas de álbuns de pequenas folhas como esta se tornaram populares na dinastia Song.

Cerâmica

O período também foi renomado por cerâmicas e porcelanas. Os principais centros de produção de porcelana eram os fornos imperiais de Jingdezhen, na província de Jiangxi, e Dehua, na província de Fujian. As fábricas de porcelana Dehua atenderam aos gostos europeus, criando porcelana chinesa de exportação no século XVI. Potters individuais também se tornaram conhecidos, como He Chaozong, que se tornou famoso no início do século 17 por seu estilo de escultura em porcelana branca. O comércio de cerâmica prosperou na Ásia; Chuimei Ho estima que cerca de 16% das exportações chinesas de cerâmica da era Ming foram enviadas para a Europa, enquanto o restante foi destinado ao Japão e ao Sudeste Asiático.

Desenhos esculpidos em laca e desenhos esmaltados em porcelanas exibiam cenas complexas, semelhantes em complexidade àquelas da pintura. Esses itens podiam ser encontrados nas casas dos ricos, ao lado de sedas e artigos bordados em jade, marfim e cloisonné. As casas dos ricos também eram mobiliadas com móveis de pau-rosa e treliças de penas. Os materiais de escrita no estudo particular de um acadêmico, incluindo suportes de escovas elaboradamente esculpidos feitos de pedra ou madeira, foram projetados e organizados ritualmente para dar um apelo estético.

O conhecimento no período Ming tardio centrou-se nesses itens de gosto artístico refinado, que proporcionaram trabalho para os negociantes de arte e até para os fraudadores clandestinos que fizeram imitações e falsas atribuições. O jesuíta Matteo Ricci, enquanto permaneceu em Nanjing, escreveu que os golpistas chineses eram engenhosos em fazer falsificações e, portanto, lucros enormes. No entanto, havia guias para ajudar os novos condecorados cautelosos; Liu Tong (d. 1637) escreveu um livro impresso em 1635 que dizia aos seus leitores como identificar peças de arte falsas e autênticas. Ele revelou que um bronzeamento da era Xuande (1426-1435) podia ser autenticado ao julgar seu brilho; peças de porcelana da era Yongle (1402–1424) podiam ser julgadas autênticas por sua espessura.



Cerâmica Ming: dinastia Ming Xuande marca e período (1426-35) vaso azul e branco imperial. Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque.

Queda da dinastia Ming

A queda da dinastia Ming foi causada por uma combinação de fatores, incluindo um desastre econômico devido à falta de prata, uma série de desastres naturais, revoltas camponesas e, finalmente, ataques do povo manchu.

OBJETIVOS DE APRENDIZADO

Explicar porque a dinastia Ming acabou por cair do poder

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Pontos chave

- Durante os últimos anos do reinado do Imperador Wanli e os reinados de seus dois sucessores, desenvolveu-se uma crise econômica centrada em torno de uma súbita falta generalizada do principal meio de troca do império: a prata.
- Nesta primeira metade do século XVII, a fome tornou-se comum no norte da China, e o governo central fez pouco para aliviar as populações, levando a um descontentamento generalizado entre o povo.
- O Manchu, antigamente chamado de povo Jurchen, subiu ao poder sob a liderança de um líder tribal chamado Nurhaci, que encomendou um documento intitulado As Sete Queixas, essencialmente uma declaração de guerra contra os Ming.
- Revolta de camponeses e soldados sob a liderança de Li Zicheng enfraqueceu o governo e o exército dos Ming.
- O último imperador Ming, o imperador Chongzhen, enforcou-se em uma árvore no jardim imperial do lado de fora da Cidade Proibida.

- Li Zicheng, que tentou iniciar uma nova dinastia Shun, acabou sendo derrotado pelo exército Manchu, que fundou a dinastia Qing.

Termos chave

- **Cidade Proibida** : O palácio imperial chinês da dinastia Ming até o final da dinastia Qing – os anos de 1420 a 1912 – em Pequim.
- **Manchu** : Uma minoria étnica chinesa, antigamente o povo Jurchen, que fundou a dinastia Qing.
- **Imperador Wanli** : o 13º imperador da dinastia Ming da China; seu reinado de quarenta e oito anos (de 1572 a 1620) foi o mais longo da dinastia Ming e testemunhou o declínio constante da dinastia.

Divisão econômica

Durante os últimos anos do reinado do Imperador Wanli e os reinados de seus dois sucessores, desenvolveu-se uma crise econômica centrada em torno de uma súbita falta generalizada do principal meio de troca do império: a prata. Os poderes protestantes da República Holandesa e do Reino da Inglaterra realizavam frequentes ataques e atos de pirataria contra os impérios católicos da Espanha e de Portugal, a fim de enfraquecer seu poder econômico global. Enquanto isso, Filipe IV de Espanha (r. 1621–1665) começou a reprimir o contrabando ilegal de prata do México e do Peru através do Pacífico para a China, em favor do envio de prata mineira norte-americana diretamente da Espanha para Manila. Em 1639, o novo regime Tokugawa do Japão encerrou a maior parte de seu comércio exterior com potências européias, fazendo com que uma outra fonte de prata chegassem à China. Contudo,

Esses eventos ocorrendo mais ou menos na mesma época causaram um aumento dramático no valor da prata e tornaram o pagamento de impostos quase impossível para a maioria das províncias. As pessoas começaram a acumular prata preciosa, forçando a proporção do valor

do cobre para a prata em um declínio acentuado. Na década de 1630, uma série de mil moedas de cobre valeu uma onça de prata; em 1640 foi reduzido para o valor de meia onça; em 1643, valeu aproximadamente um terço de uma onça. Para os camponeses isso foi um desastre econômico, já que eles pagavam impostos em prata enquanto conduziam comércio local e vendiam suas colheitas com moedas de cobre.

Desastres naturais

Nesta primeira metade do século XVII, a fome tornou-se comum no norte da China devido ao clima frio e seco incomum que encurtou a estação de crescimento; Estes foram os efeitos de um evento ecológico maior, agora conhecido como a Pequena Idade do Gelo. Fome, juntamente com aumentos de impostos, deserções militares generalizadas, um sistema de alívio decadente, desastres naturais como enchentes e a incapacidade do governo de gerenciar adequadamente os projetos de irrigação e controle de enchentes, causaram perda generalizada de vidas e civilidade normal. O governo central estava faminto de recursos e poderia fazer muito pouco para mitigar os efeitos dessas calamidades. Para piorar as coisas, uma epidemia generalizada se espalhou pela China de Zhejiang a Henan, matando um grande número de pessoas, ainda que desconhecido.

A Conquista da Dinastia Qing: Rebelião, Invasão, Colapso

A conquista Qing do Ming foi um período de conflito entre a dinastia Qing, estabelecida pelo clã Manchu Aisin Gioro na Manchúria (nordeste da China) e a dinastia Ming da China. O Manchu, anteriormente chamado de povo Jurchen, subiu ao poder sob a liderança de um líder tribal chamado Nurhaci. Levando em conta a conquista Qing, em 1618, Nurhaci encomendou um documento intitulado As Sete Queixas, que enumerava ressentimentos contra os Ming e anunciava a rebelião contra seu domínio. Muitas das queixas

trataram de conflitos contra Yehe, que era um grande clã manchu, e Ming favoritismo de Yehe. A exigência de Nurhaci de que os Ming lhe prestassem tributo para reparar as Sete Queixas era efetivamente uma declaração de guerra, já que os Ming não estavam dispostos a pagar dinheiro a um antigo afluente. Pouco depois,



Nurhaci do Manchu: A conquista de Nurhaci da província de Liaoning, nordeste da China Ming, lançou as bases para a conquista do resto da China por seus descendentes, que fundaram a dinastia Qing em 1644.

Ao mesmo tempo, a dinastia Ming lutava por sua sobrevivência contra a turbulência fiscal e as rebeliões camponesas. Em 1640, massas de camponeses chineses que estavam famintos, incapazes de pagar seus impostos, e não mais com medo do exército chinês derrotado, começaram a formar enormes grupos de rebeldes. Os militares chineses, presos entre esforços infrutíferos para derrotar os invasores manchus do norte e enormes revoltas camponesas nas províncias, essencialmente se desfizeram. Em 24 de abril de 1644, Pequim caiu para um exército rebelde liderado por Li Zicheng, um ex-oficial menor de Ming que se tornou o líder da revolta camponesa e depois proclamou a dinastia Shun. O último imperador Ming, o imperador Chongzhen, enforcou-se em uma árvore no jardim imperial do lado de fora da Cidade Proibida. Quando Li Zicheng se moveu contra ele, o general Ming Wu Sangui transferiu sua aliança para os manchus. Li Zicheng foi derrotado na Batalha de Shanhai Pass pelas forças conjuntas de Wu Sangui e do Príncipe Manchu Dorgon. Em 6 de junho, os manchus e Wu entraram na capital e proclamaram o jovem imperador Shunzhi como imperador da China.



Batalha da Passagem de Shanhai: Um desenho dos campos de batalha montanhosos da decisiva Batalha da Passagem de Shanhai.

O imperador Kangxi ascendeu ao trono em 1661 e, em 1662, seus regentes lançaram a Grande Liberação para derrotar a resistência dos partidários de Ming no sul da China. Ele lutou contra várias rebeliões, como a Revolta dos Três Feudatários liderada por Wu Sangui no sul da China a partir de 1673, e depois contra-atacou com o lançamento de uma série de campanhas que expandiram seu império. Em 1662, Zheng Chenggong fundou o reino de Tungning em Taiwan, um estado de dinastia pró-Ming com o objetivo de reconquistar a China. No entanto, o Reino de Tungning foi derrotado na batalha de Penghu pelo almirante chinês Han Shi Lang, que também havia servido sob o Ming.

A queda da dinastia Ming foi causada por uma combinação de fatores. Kenneth Swope argumenta que um fator-chave foi a

deterioração das relações entre a realeza Ming e a liderança militar do império Ming. Outros fatores incluem repetidas expedições militares ao Norte, pressões inflacionárias causadas pelo gasto excessivo do tesouro imperial, desastres naturais e epidemias de doenças. Contribuindo ainda mais para o caos estava a rebelião camponesa em Pequim em 1644 e uma série de imperadores fracos. O poder Ming resistiria no que é hoje o sul da China por anos, mas eventualmente seria ultrapassado pelos manchus.